

Nessa base de comparação, indicador medido pelo Neurotech mostra crescimento nos principais estados de acompanhamento: Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro

A demanda por seguros de automóveis registrou alta de 38,84% em agosto deste ano quando comparada a igual mês de 2021. É o que revela o Índice Neurotech de Demanda por Seguros (INDS). O indicador mede mensalmente o comportamento e o volume das consultas na plataforma da Neurotech, empresa pioneira em soluções de inteligência artificial aplicadas a seguros e crédito, área na qual a companhia mantém um índice similar que já é referência no mercado.

Em agosto, todas as áreas cobertas pelo INDS apresentaram crescimento bastante elevado na comparação 12 meses. O ranking por estado ficou assim: Paraná (290%), Rio Grande do Sul (215,8%), Rio de Janeiro (167,35%), Minas Gerais (68,75%) e São Paulo (28,10%).

Em relação a julho deste ano, o crescimento do indicador nacional registrou crescimento de 12,6%, com crescimento de todos os estados acompanhados.

Dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) indicam que as vendas de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus novos no Brasil em julho cresceram 3,74% em julho na comparação 12 meses. O governo federal publicou recentemente a redução adicional do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre veículos, o que deve impulsionar as vendas neste ano.

Para Daniel Gusson, head comercial de Seguros da Neurotech, tanto o movimento de crescimento das vendas de veículos novos quanto o maior uso dos automóveis por conta da retomada das atividades presenciais em quase todos os setores do país, justificam a maior demanda por seguros.

Sobre o INDS

Recém-criado pela Neurotech, o Índice Neurotech de Demanda por Seguros (INDS) abrange o universo das principais seguradoras brasileiras e mensura o apetite do brasileiro a assegurar o seu automóvel. Nem todas as milhões de consultas mensais registradas se transformam em apólices contratadas, pois o processo depende de fatores como o perfil da pessoa que está fazendo a solicitação, o apetite ao risco da seguradora e se há ou não indícios de fraude.

Fonte: Compliance Comunicação, em 22.09.2022